

## Agonia

Walter Duarte

Noite desafortunada,  
não se vê nenhum otário,  
dores pungentes, mais nada,  
em seu viver solitário.

Nenhuma canção se escuta,  
vento a sussurrar seu pranto,  
a esquina sem prostituta,  
desilusão, desencanto.

Não tem seresta nem lua,  
nem mesmo um ébrio na rua,  
luto, solidão completa.

Minha tristeza danada  
pressente, é já madrugada,  
que está morrendo um poeta.